

PRIMEIRA LINHA SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA



As vendas de medicamentos dispararam, em termos homólogos, em março, levando a quebras nas vendas dos fármacos nos meses seguintes.

Pandemia baralha vendas de medicamentos

As vendas dos antidepressores e dos antiepilépticos aumentaram quase 5% até setembro do ano passado, face ao período homólogo, enquanto os analgésicos, antipiréticos ou antibióticos estão entre os fármacos que sofreram maiores quebras no consumo.

VICENTE LOURENÇO

vicentelourenco@negocios.pt

O ano passado trouxe grandes mudanças aos cuidados de saúde dos portugueses. A pandemia manteve longe de portas doenças "tradicionais" como a gripe, viroses e doenças bacterianas

comuns, diminuindo assim a venda de antipiréticos, analgésicos ou antibióticos, mas aumentou a procura de antidepressivos para responder à maior frequência de depressões. Os dados do Infarmed confirmam que até setembro do ano passado, a venda de embalagens de antidepressores nas farmácias portuguesas aumentou 4,8% face ao período homólogo, com um pico em março, na altura do primeiro confinamento.

"Há mais pessoas com crises de ansiedade", diz a médica Isabel do

4,8

ANTIDEPRESSORES

Até setembro do ano passado, as vendas de antidepressores tinham aumentado 4,8% face ao período homólogo.

7,5

ANALGÉSICOS

As vendas de analgésicos e antipiréticos caíram 7,5% até setembro do ano passado face ao período homólogo.

Carmo. "A pandemia está a originar depressão. É a chamada reação natural, fisiológica. A situação é má, o que desencadeia problemas e fisiologicamente as pessoas deprimem-se, entristecem." Ao mesmo tempo, as vendas de ansiolíticos diminuíram, o que de acordo com Isabel do Carmo "é uma atitude correta de forma técnica". "Andar a tapar buracos com ansiolíticos é apenas suprimir algum sofrimento durante umas horas. (...) O que se deve fazer é ajudar as pessoas a deprimirem menos. Temos de



Paulo Duarte

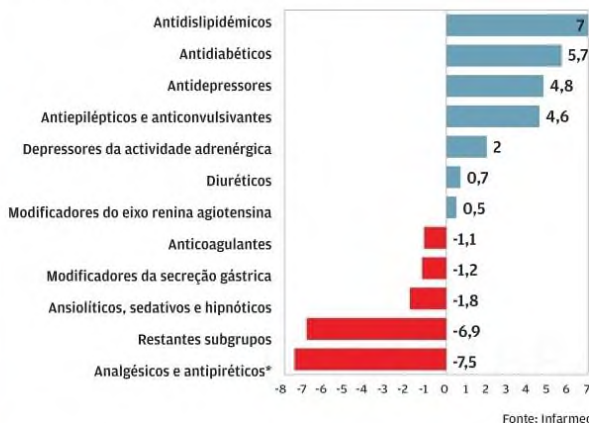
O CONSUMO DE MEDICAMENTOS EM 2020

A pandemia alterou os hábitos de consumo de medicamentos dos portugueses. As vendas de fármacos como os analgésicos ou os antipiréticos (febre) caíram a pique em 2020, enquanto outras classes, como os antidepressores, viram a procura disparar. O Negócios compilou dois gráficos que ajudam a retratar a situação.

ANALGÉSICOS E ANTIPIRÉTICOS CAEM

Comparação homóloga das embalagens de medicamentos vendidas até setembro de 2020

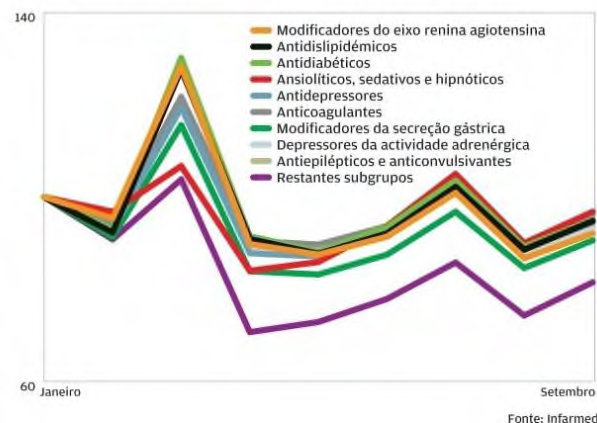
A classe dos analgésicos e antipiréticos foi das menos vendidas nas farmácias portuguesas, caindo 7,5% em termos homólogos. No entanto, importa salientar que os dados recolhidos pelo Negócios sobre esses medicamentos dizem respeito apenas até junho.



VENDAS DISPARAM EM MARÇO

Evolução das vendas mensais (e não acumuladas) de medicamentos com índice zero em Janeiro de 2020

O pico das vendas de medicamentos em março, e correção nos meses seguintes, é fruto da corrida às farmácias originada pelo primeiro confinamento. Os medicamentos mais procurados pelos portugueses em cada mês foram os ansiolíticos, sedativos e hipnóticos e os antidiabéticos.



combater a depressão e não tapar os buracos da ansiedade.”

A médica observa também que o aumento homólogo de 4,6% nas vendas de antiépiléticos e anticonvulsivantes, até setembro, traduz o aumento de crises neurológicas como consequência das medidas para combater a disseminação do novo coronavírus. “São medicamentos para combater a epilepsia e convulsões”, explica Isabel do Carmo ao Negócios. “É natural que a frequência destas crises tenha aumentado durante a pandemia”, o que por sua vez ajuda a compreender a maior procura pelos fármacos.

Menos analgésicos e antipiréticos

Por outro lado, registou-se uma quebra nas vendas de analgésicos e antipiréticos de 7,5% até junho do ano passado (o Negócios pediu dados mais recentes ao Informed, mas não obteve qualquer resposta). “Era expectável que infeções normais como gripes decrescessem significativamente com as pessoas a usarem máscaras, a cumprirem a higiene respiratória e a terem mais cuidados”, salien-

ta Ema Paulino da Ordem dos Farmacêuticos, embora destaque que faltam estudos que validem esta perceção.

“Os nossos dados mostram isso”, corrobora João Norte, consultor farmacêutico na Health Market Research. “Houve classes terapêuticas que caíram drasticamente como os antibióticos ou os anti-histamínicos. Falamos de clas-

ses em que, pelo facto de as pessoas estarem confinadas, houve menos infeções, menos alergias e menos consultas médicas”, comenta, acrescentando que “as vendas de medicamentos para tosse e constipações caíram drasticamente em Portugal e Espanha porque as pessoas circularam menos.”

João Norte confessa existir uma “curiosidade analítica gigan-

tesca” sobre os efeitos da pandemia nos hábitos de consumo de medicamentos dos portugueses, uma vez que “os medicamentos traduzem os comportamentos das pessoas”.

Preocupação geral com saúde aumenta

O analista diz ainda que a pandemia aumentou a preocupação dos

portugueses com a própria saúde. “Verificámos um aumento das compras de vitaminas, estimuladores, probióticos, produtos que as pessoas podem comprar sem receita médica. Esta maior preocupação com a saúde também é refletida pela procura da vacina com a gripe, como se viu agora.”

João Norte destaca também que a maior importância dada à saúde levou a que as “pessoas que não tinham sempre cuidado a tomar medicamentos passassem a ter mais atenção” com a toma dos fármacos e ficassem “mais sensíveis às recomendações das farmácias”. A situação é especialmente evidente nos casos de “doentes crónicos, hipertensos e antidiabéticos, onde houve um aumento da terapêutica”. Segundo os números do Informed, até setembro do ano passado as vendas de fármacos antidislipidémicos (para as doenças cardiovasculares) e de antidiabéticos tinham registado aumentos de 7% e de 5,7% respetivamente.

Os especialistas ouvidos pelo Negócios falam ainda numa corrida às farmácias nos meses de março e abril. ■

“

Era expectável que infeções como gripes decrescessem com as pessoas a usarem máscaras.

EMA PAULINO
Ordem dos Farmacêuticos

“

A pandemia está a originar depressão. (...) A situação é má, as pessoas deprimem-se, entristecem.

ISABEL DO CARMO
Médica e antiga dirigente da Ordem dos Médicos

“

Houve uma maior preocupação com a saúde. As pessoas tomaram mais medicamentos.

JOÃO NORTE
Consultor Farmacêutico na Health Market Research

negócios

negocios.pt

Quinta-feira, 28 de janeiro de 2021 | Diário | Ano XVI | N.º 4420 | € 2,70
 Diretor **André Veríssimo** | Diretor adjunto **Celso Filipe**



Só 20% das máscaras têxteis protegem como as cirúrgicas

Apenas cinco modelos certificados pelo CITEVE têm um grau de filtração superior a 90%. Em Portugal, 1.500 empresas e 20 mil trabalhadores estão envolvidos na produção de máscaras.

EMPRESAS 18 e 19

gettyimages

Fisco

Empresas vão ter perdão de multa a cada 5 anos

ECONOMIA 8 e 9

Internet

Chave Móvel Digital poderá autenticar pagamentos

EMPRESAS 20

Transportes

Compra de navios para a Transtejo vai avançar

ÚLTIMA

Estados Unidos

Fed diz que ainda não é hora para baixar guarda

Jerome Powell vai manter o programa de compra de ativos do banco central norte-americano.



MERCADOS 22 e 23

Atrasos das farmacêuticas comprometem vacinação

O número de doses a chegar ao país até março é cerca de metade do que se esperava em dezembro. Calendário para o resto do ano também será revisto.

PADRES DA MISERICÓRDIA DE TRANCOSO VACINADOS SEM SEREM PRIORITÁRIOS

ECONOMIA 10 e 11

Pandemia acelera venda de antidepressivos. Analgésicos em queda

PRIMEIRA LINHA 4 a 5

Falta de prescrição médica fez disparar vendas suspensas

PRIMEIRA LINHA 6

SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

É muita emoção em cada aposta desportiva

18 JOQUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

Publicidade